

Escrever

direito

A ministra portuguesa da Saúde admitiu, recentemente, em Luanda, na sua primeira visita a Angola, que aquele país africano pode vir a receber profissionais de Saúde portugueses, que constituam uma resposta às necessidades locais. Ana Jorge deslocou-se a Luanda, a convite do ministro da Saúde angolano, José Van-Dunen, para participar num seminário de apresentação do Centro de Investigação em Saúde (CISA), localizado no Caxito (Bengo, **Noroeste**), numa iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com os governos português e angolano.

A governante portuguesa, em declarações à Lusa, afastou, no entanto, a possibilidade de médicos portugueses poderem ser colocados em Angola, explicando que isso se deve ao facto de também Portugal se debater com a sua escassez.

"A vinda de médicos em grande número para Angola não deve ser possível, **excepto** pela via da formação temporária.

Mas nos outros profissionais de Saúde é possível que isso se verifique, que se possa encontrar pessoas que queiram vir e estamos abertos a encontrar algumas soluções que sejam boas para ambas as partes", afirmou.

Em relação a outros profissionais da área da Saúde, as autoridades portuguesas não **vêem** dificuldades: "Temos em número suficiente, pelo menos, para as necessidades imediatas, e pode ser enquadrada alguma possibilidade de virem profissionais para Angola", disse Ana Jorge.

A governante considerou ainda que o espreitamento das relações bilaterais na área da Saúde entre Luanda e Lisboa **há-de** passar por "onde essa cooperação faz mais sentido", que é na formação de recursos humanos, "criando condições para haver maior autonomia local e reforço da formação".

Ana Jorge explicou que o processo pode passar pelo acolhimento de profissionais angolanos em Portugal, para especializações e estágios, mas também pelo desenvolvimento de cursos na área da formação e ainda na prestação de cuidados de Saúde, na **perspectiva** de ajuda e colaboração ao desenvolvimento em Angola, "no fundo, para que os serviços angolanos sejam cada vez mais autónomos", esclareceu.

Ana Jorge salientou, por outro lado, o **projecto** CISA, que surgiu de um acordo luso-angolano, firmado em 2006, visando conhecer melhor as doenças que mais afectam os países em desenvolvimento, como a malária, a tuberculose e a SIDA, ou ainda as chamadas doenças negligenciadas, como a schistosomíase, tripanosomíase, febres hemorrágicas virais, filariases e helmintíases.

A ministra portuguesa da Saúde admitiu, recentemente, em Luanda, na sua primeira visita a Angola, que aquele país africano pode vir a receber profissionais de Saúde portugueses, que constituam uma resposta às necessidades locais.

Ana Jorge deslocou-se a Luanda, a convite do ministro da Saúde angolano, José Van-Dunen, para participar num seminário de apresentação do Centro de Investigação em Saúde (CISA), localizado no Caxito (Bengo, **Noroeste**), numa iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com os governos português e angolano.

A governante portuguesa, em declarações à Lusa, afastou, no entanto, a possibilidade de médicos portugueses poderem ser colocados em Angola, explicando que isso se deve ao facto de também Portugal se debater com a sua escassez.

"A vinda de médicos em grande número para Angola não deve ser possível, **excepto** pela via da formação temporária.

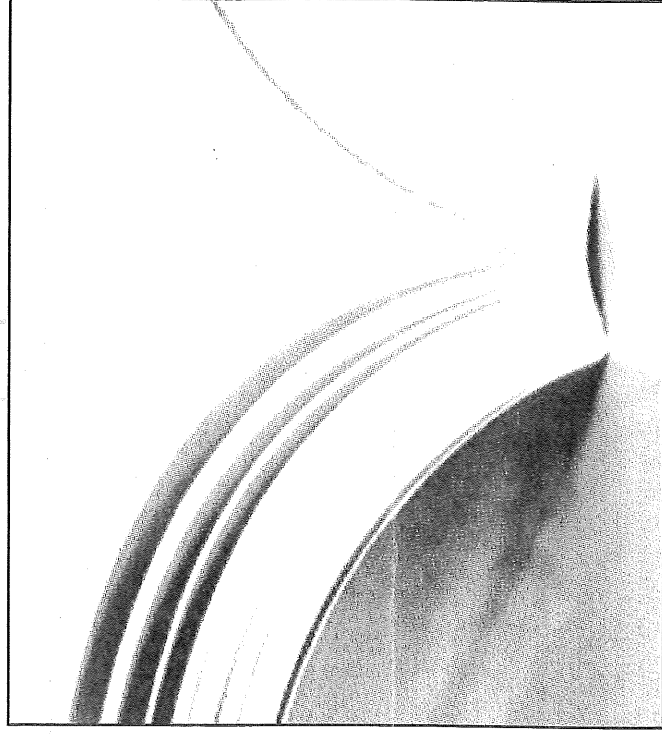
Mas nos outros profissionais de Saúde é possível que isso se verifique, que se possa encontrar pessoas que queiram vir e estamos abertos a encontrar algumas soluções que sejam boas para ambas as partes", afirmou.

Em relação a outros profissionais da área da Saúde, as autoridades portuguesas não **vêem** dificuldades: "Temos em número suficiente, pelo menos, para as necessidades imediatas, e pode ser enquadrada alguma possibilidade de virem profissionais para Angola", disse Ana Jorge.

A governante considerou ainda que o espreitamento das relações bilaterais na área da Saúde entre Luanda e Lisboa **há-de** passar por "onde essa cooperação faz mais sentido", que é na formação de recursos humanos, "criando condições para haver maior autonomia local e reforço da formação".

Ana Jorge explicou que o processo pode passar pelo acolhimento de profissionais angolanos em Portugal, para especializações e estágios, mas também pelo desenvolvimento de cursos na área da formação e ainda na prestação de cuidados de Saúde, na **perspectiva** de ajuda e colaboração ao desenvolvimento em Angola, "no fundo, para que os serviços angolanos sejam cada vez mais autónomos", esclareceu.

Ana Jorge salientou, por outro lado, o **projecto** CISA, que surgiu de um acordo luso-angolano, firmado em 2006, visando conhecer melhor as doenças que mais afectam os países em desenvolvimento, como a malária, a tuberculose e a SIDA, ou ainda as chamadas doenças negligenciadas, como a schistosomíase, tripanosomíase, febres hemorrágicas virais, filariases e helmintíases.



Com o texto acima, o JIM pretende tão somente salientar algumas das alterações introduzidas na escrita do Português com o Acordo Ortográfico.

agenda

O sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços da RAM e a Associação de Comércio e Serviços da RAM e a Associação Comercial do Funchal assinam, pelas 17h00, na Secretaria Regional dos Recursos Humanos, um acordo de revisão de contrato colectivo de trabalho.

O secretário regional de Educação e Cultura visitará, pelas 11h00, a Escola Básica do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Porto Cruz, onde decorrerá, até ao dia 30, uma Feira do Livro.

A Direcção Regional de Educação promove, pelas 15h00, no auditório da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, uma conferência de imprensa onde irá apresentar a aber-

tura da festa do Desporto Escolar.

Serão apresentados, pelas 11h00, no auditório da FNAC, os mais recentes desenvolvimentos em matéria de investigação científica e prestação de serviços no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Genética Humana da Universidade da Madeira.

Os CTT procederão, pelas 09h30, na praça central do Mercado dos Lavradores, ao lançamento da emissão de selos de motivação regional "Frutos Tropicais e Subtropicais da Madeira". Na oportunidade será igualmente feita a apresentação pública da carteira temática de selos "Turismo e Tradições da Madeira".

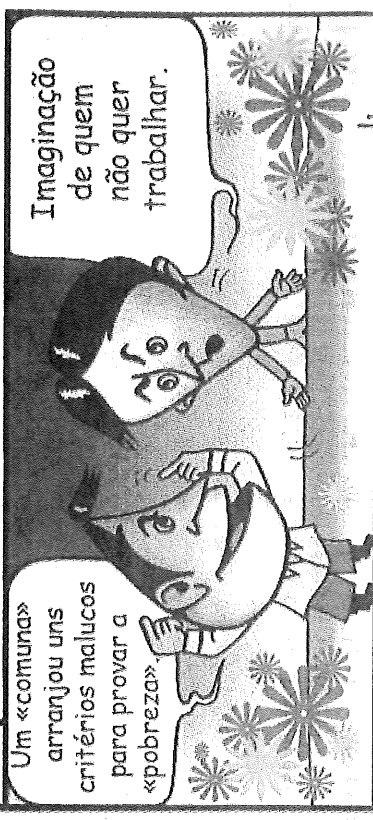
cartoon

Boca

Pequena

Um «comuna» arranjou uns critérios malucos para provar a «pobreza».

Imaginação de quem não quer trabalhar.



Cartoon - urtigas
Teco - Jornal da Madeira